

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A partida do 33

No dia 26 do corrente, das 19 às 20 horas, saiu de Faro, entre aclamações e entusiásticos vivas à Pátria, à República e ao Exército, o 3.º batalhão de infantaria 33, composto de cerca de mil homens, sob o comando do major sr. Mendes Cabeçadas, um dos oficiais mais estudiosos e disciplinadores do nosso Exército.

O embarque, realizou-se na estação do caminho de ferro desta cidade e decorreu na melhor ordem.

Intrepretando o sentir da população citadina, a digna Câmara Municipal fez distribuir profusamente o seguinte convite:

Ao povo de Faro

A Câmara Municipal de Faro tem a honra de convidar os habitantes desta cidade a comparecerem hoje, pelas 18 horas (6 horas da tarde) no Largo de São Francisco, a fim de apresentarem ao 3.º Batalhão de Infantaria n.º 33, que vai partir para o campo de manobras, em virtude da mobilização ultimamente decretada, as suas cordeais despedidas, e com elas, a homenagem bem vibrante e sentida da sua profunda admiração pelo valor do nosso glorioso Exército, que, neste momento, mais de que nunca, consubstancia a alma da Pátria Portuguesa.

Pede-se ao Comercio a fineza de encerrar os seus estabelecimentos.

Acedendo a este convite, toda a população citadina saiu a despedir-se dos bravos militares, prestando-lhes uma das mais carinhosas manifestações de simpatia a que temos assistido.

Antes da partida, o major sr. Mendes Cabeçadas, proferiu um eloquente discurso, enaltecendo a disciplina e a honrosa missão confiada aos exercitos, que combatem em defesa dos mais sagrados princípios do direito da humanidade.

As palavras do ilustre militar foram saudadas com as aclamações mais entusiásticas, partindo pouco depois o comboio entre estrepitosos vivas à Pátria, à República e ao Exército.

Os soldados apresentavam um magnifico aspecto.

O primeiro contingente do 33, que partiu também em comboio especial, compunha-se de 210 praças, com 5 oficiais, 5 sargentos e 1 ajudante.

De Tavira, também partiram para a capital mais de 1.000 praças do 3.º batalhão de infantaria 4, sob o comando do major sr. José de Sampaio Lemos. Na «gare» estiveram algumas centenas de pessoas e uma força da guarda republicana, comandada por um alferes.

Durante o trajecto até Lisboa, foi o comboio militar saudado entusiasticamente pelo povo, que, se apinhava nas estações do caminho de ferro, e que prestava às tropas calorosas e significativas manifestações de simpatia.

Em Saboia

O povo desta localidade, extremamente patriótico, dirigiu-se no dia 27, pelas 23 horas, à estação do caminho de ferro, a fim de efectuar uma carinhosa manifestação de simpatia ao regimento de infantaria 33, que, em comboio especial, ali passava.

Às 23 horas e 15 minutos entrava na gare o enorme comboio, rompendo o povo em ensurdecidas vivas à Pátria, à República e ao Exército, aos quais os solda-

dos, apinhando-se nas janelas das carruagens, correspondiam, agitando lenços. Deram-se nessa altura scenas deveras comovedoras, porque eram muitas as pessoas que, desde os pontos mais distantes da freguezia, ali tinham vindo despedir-se dos seus.

O cais e a gare estavam repletos. E digno dos maiores elogios o sr. João José do Silva Oliveira, digno chefe da estação de Saboia, pela forma como dirigiu o serviço de segurança, mandando subordinados, seus munidos de archotes, iluminar todo o recinto da estação, junto da linha ferrea.

Se não fosse este bom serviço, teriamos, decerto, a lamentar, a perda de algumas vidas, visto que o comboio, logo que parou, foi literalmente rodeado por grande quantidade de povo auctoso de saudar os valentes soldados.

O comboio occupava uma extensão de 200 metros, aproximadamente, e nele seguia, além das tropas mobilizadas, o sr. Cacião da Silva, digno sub-inspector do movimento da 4.ª secção.

Às 23 e 19 punha-se o enorme comboio em marcha, ao som das mais vivas aclamações que neste momento atingiram as raais do delírio. Os soldados apresentavam um optimo aspecto e não cessavam de agitar os lenços, dando muitas vivas.

Tudo decorreu na melhor ordem ficando em todos os assistentes a mais profunda impressão pela grandiosa scena que vinham de presenciar.

Crónica citadina

A CAMINHO DO DEVER

Saiu de Faro, a caminho do dever, o 3.º Batalhão de Infantaria n.º 33 e toda a população citadina, sem distincção de classes, lhe prestou a mais carinhosa e imponente manifestação de simpatia.

Assim devia ser.

Mil homens, mil soldados portugueses—quantos milhões de sentimentos affectivos representam? Mães, Esposas e Filhas, vós, sim, é que, muito embora estejais alheias aos segredos da alta Matematica, bem sabeis calcular-lhes o numero!

Porque assim é, porque sempre assim foi, através dos tempos, é que estas grandes manifestações coletivas revestem um especial encanto que, no campo da visualidade materializada, só Zurbaram e Goya, em colaboração, poderia effectuar.

A alma popular vibrou sob a mais intensa das emoções: nessa hora amarga das despedidas, hora triste, feita de incertezas, de vago desalento, em que todo um visionar de perigos surge na imaginação dos que ficam e que, como halo misterioso, parece circundar os que partem.

Lágrimas perlaram os olhos saudosos de toda a população feminina, bateram mais fortemente os corações masculinos, mas em todos os espiritos, numa região luminosa, limpida, dignificada pela mais alta expressão affectiva admitida pela sociedade actual, se desenhava nitidamente, nimbada pela impercível luz da gloria, a augusta e sacrosanta figura da Pátria.

E foi o seu nome prestigioso, que serviu para as ultimas despedidas, em frases impregnadas de saudade e de esperança.

Viva a Pátria!—Exclamavam, cheios de animosa de coragem que partiram.

Viva a Pátria!—Respondiam-lhes os que ficavam, o peito oprimido de saudades, mas o espirito a florear esperança—a esperança de ver os regressar um dia, victoriosos, cheios de gloria, dignos heróis descendentes desses outros cujos feitos e proezas assombram o mundo.

Viva a Pátria!...

LYSTER FRANCO.

Dr. Alberto de Moraes

Está de luto este nosso presadissimo amigo, digno Delegado do Procurador da Republica em Elvas, que passou pelo cruciantissimo desgosto de perder sua ex-tremosissima mãe, cujo falecimento ocorreu em Belas, a 17 do corrente.

Abracemos comovidamente Alberto de Moraes e muito sentimos o grande desgosto quealanceia o seu coração de bom filho.

TAVIRA

O jardim publico, um dos mais bonitos recreatorios algarvios



«ATLANTIDA»

Está á venda o 11.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio.

VIDA POLITICA

Partido Republicano Português

Reuniu o Directorio do Partido Republicano Português, que enviou uma nota officiosa aos jornais comunicando que:

«Resolveu: saudar o «Mundo» pelo seu 16.º anniversario; iluminar nas noites de 4 e 5 de outubro a fachada do seu edificio; tomar conhecimento do oferecimento do sr. Emilio Lucio de Azevedo, de Ibo, o qual, no caso do governo pensar em recorrer a um emprestimo nacional, contribuirá com qualquer verba, procurando obter na provincia de Moçambique uma regular soma para esse fim; fazer-se representar no cortejo de 1 de outubro e atender aos desejos de diversas comissões politicas, no sentido de que se faça o possivel para realizar o congresso do partido logo após a eleição dos corpos administrativos; e lançar na acta votos pelas melhoras dos srs. João Tudela e dr. Manuel Monteiro.»

MIMOS...

A mulher enfermeira

Nunca é tão cheia de atractivos a mulher, como ao velar solicita por o doente que estima. A's mais levinas revelase-lhes então a grandeza e a sublimidade da sua missão na terra. O coração, que as vaidades podiam ter abafado, estremece e acorda ao primeiro grito de dor: o instincto feminino revive com toda a sua espontaneidade de abnegação: dalhes a voz inflexos de ternura, ao olhar requebros de meiguice, e aquela deliciosa fraqueza de animo, que nos pedia proteção e amparo, transforma-se em coragem heroica, deante da qual nós os que nos supunhamos, fortes, cedemos subjugados.

Um momento destes na vida da mulher absolve-a de todos os pequenos defeitos, que temos por costume censurar nela.

Quando o imperio do amor e da piedade deve reger a vida, aceita então ela de nós, com sorrisos de brandura, o sceptro de soberana.

E nessas occasiões bem conhece que o prestigio, que exerce, é absoluto; perde então a timidez habitual e olha-nos assombrada.

JULIO DINIZ.

Pró-Pátria

Lusitanos, ás armas, unidos!
Vamos lestoas fileiras cerrar!
Que o Teutão sanguinario, inhumano
Nossa Pátria ameça assolar!

Para a luta partámos, ousados,
Pioneiros de terra e de mar!
Vossos peitos ás balas afeitos
Hão-de a Pátria da afronta ilibar!

(Coro)

Para a luta partámos, irmãos,
Pela Mãe que nos deu vida e ser!
Ha mais honra em morrer pela Pátria
Do que escravos na Pátria viver!

(Vozes)

Nunca peitos de lusa coorte
Recuaram á voz do canhão!
Manteremos dos nossos maiores
Dessa gloria o luzido padrão!
Conserve-mos dos nossos maiores.
O prestigio que outrora alcançaram.
Pra que aos nossos vindouros leguemos
Esta Pátria que então nos legaram!

(Coro)

Para a luta partámos, irmãos,
etc.

(Vozes)

Hasteando o pendão verde-rubro,
Onde quere que o destino nos leve,
Enguerçemos o nome de Pátria
Tão feliz como outrora o manteve!
Mostrarémos, altivos, ao mundo,
Onde quer que nos chame o dever,
Que a divisa da lusa coorte
E' lutar «6 morrer ou vencer!»

(Coro)

Para a luta partámos, irmãos,
etc.

J. Xavier de Paiva.

Noticias de Instrução

LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO NUCLEO DE FARO

Por absoluta falta de espaço, só hoje podemos publicar a relação do aproveitamento dos alunos da escola primaria desta benemerita instituição, no anno lectivo de 1915 a 1916, lecionados pela distinta professora, sr.ª D. Dilar Hedwiges da Silva Fazenda.

Alunos matriculados: 82; com frequencia regular, 70; com frequencia irregular, 12. Entraram completamente analfabetos, 54.

Sairam, sabendo ler, escrever e contar: 41; aprovados em exame do 2.º grau: 4; havendo uma distincção.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 15 a 29 de Setembro de 1916:

Nascimentos..... 82
Casamentos..... 4
Obitos..... 17

CINE-TEATRO-FARENSE

Hoje

Grandiosa «matinée» dedicada ás gentis crianças de Faro—espectaculo de gargalhada—2.ª apresentação do celebre dueto comico

Les Santo Ferry

Linda Sessão Animatografica.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Poucos portuguezes conhecem tão bem a Serra da Estrela como o sr. dr. Francisco Rompaa, a quem se devem sobre a região, que em Portugal mais se presta para a pratica do alpinismo; curiosas e interessantissimas observações. E com a «Propaganda de Portugal», por sua vez, tem também contribuido «qualquer» que tem sido possivel para que a Serra da Estrela seja conhecida e as suas belezas se vulgarisem o mais possivel, o sr. dr. Francisco Rompaa deu a uma Lagôa daquela Serra o nome daquela colectividade, fazendo collocar no rochedo de uma das margens uma placa com essa designação, a qual foi ba pinco inaugurada. A Lagôa «Propaganda de Portugal», situada num sítio admiravel, é das mais belas da Serra e das que merecem uma visita demorada, tanto são os encantos que ella encerra.

Efectuou-se ha dias a inauguração solene da Delegação da Sociedade Propaganda de Portugal nas Caldas da Rainha, sob presidencia do Director-Tesoureiro da Sociedade, Coronel Sr. Ferreira Madal, que fez a leitura de um excelente trabalho que deixou a melhor impressão e no qual se rememoravam os principais serviços que a Sociedade Propaganda tem prestado ao paiz no decorrer dos dez annos da sua existencia.

Tomaram também a palavra, sendo muito applaudidos, um dos Directores-Secretarios da Sociedade, Sr. Padua Franco, o Presidente da Camara Municipal, o advogado dr. Correia e o Secretario da Assembleia Geral da Sociedade, Sr. Gregorio Porfírio da Costa, um dos que mais contribuíram para a organização desse nucleo da Propaganda.

A sessão revestiu notavel brilho pela qualidade e numero dos assistentes, entre os quaes se contava grande numero de nossos associados da formosa Vila, e que já se contam em muito mais de uma centena.

A Direcção da Delegação ficou assim constituída:

Jaime Píolo, presidente; Antonio Batista Pimenta, vice-presidente; Manuel Lopes, tesoureiro; Cesar Coelho da Silva, secretario; Fernando de Sousa Camara, João David de Sousa, Aires da Silva Pardal, José da Silva Dias e J. Pires Machado, vogais.

NOVIDADES LITERARIAS

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Brochado—50 cent.
Preço: Cartãoado—60
Marroquim—1.00

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

Antiquidades

Usos e costumes

O pão é invenção dos gregos, mais tarde adotada pelos romanos.

Durante muito tempo, os moínhos para moer o trigo eram movidos a braço. Os primeiros cruzados trouxeram dos sarracenos a arte da construção dos moínhos de vento.

No tempo do naturalista Plínio já os gaulizes usavam o fermento no fabrico do pão. No século XVII condenou a medicina este uso como nocivo, levantando-se então grandes guerras entre médicos e padeiros.

Durante muitos séculos os pratos para comer eram feitos de pão de forma circular, as quais se renovavam constantemente e eram distribuídas aos pobres no fim de cada refeição. Depois começaram a fazer os pratos de pau, barro, metal etc.

Nos tempos antigos costumava-se beber vinho e comer ovos no princípio das refeições para fortalecer o estomago.

Dantes comia-se em mezas sem toallia, mas polia-se o tempo das mezas. Depois começaram a ser cobertas de couro e mais tarde por toalhas de linho ou algodão.

Os primeiros guardanapos foram fabricados em Reims (França). Até ao tempo de Carlos V foram pouco usados.

As vidraças nas habitações principiaram a ser usadas depois do seu uso ter sido vulgarizado nas igrejas e nos palácios.

O uso dos braceiros é anterior a 1388, pois nesta época já os havia nos palácios reais da França. Pertence a sua descoberta aos alemães.

Durante muito tempo, os bancos e taboletes foram os assentos mais vulgares, mesmo nas habitações dos príncipes. As cadeiras eram muito pouco usadas.

As camas eram consideradas objectos de luxo pelos gregos e romanos, que dormiam sobre folhas e peles de animais e mais tarde em gualdrapas e colchões de penas. Os leitos eram de marfim, prata, ébano e ouro.

Antigamente, a maior prova de confiança e amizade era dormir em duas pessoas no mesmo leito. Por isso o almirante Bonivet dormiu várias vezes com Francisco I.

O uso do anéis é antiquíssimo. Parece que foram os egípcios os primeiros a usá-los e depois os hebreus, os persas, os gregos e os romanos. Foi Scario o primeiro romano que os usou.

A principio usava-se um só, depois um em cada dedo e por fim um em cada falange do dedo. Havia anéis para cada semana.

Heliogabio nunca usou o mesmo anel mais de uma vez.

NA AFRICA

SOCIEDADE SECRETA

No ministério das colonias, em Londres, facilitaram-se a imprensa pormenores acerca da tenebrosa Sociedade intitulada «O Leopardo humano» descoberta pelas autoridades inglesas da Serra Leoa (Africa Occidental).

No ano passado tiveram-se as primeiras noticias desta estranha organização. Foram presos alguns indigenas, mas não se manifestaram essas prisões por falta de provas.

Ha pouco, caiu em poder da policia outro dos filiaes, que fez importantes revelações.

A Sociedade «O leopardo humano» é muito poderosa e conta os seus membros por milhares. Os seus adeptos praticam o canibalismo e fazem sacrificios humanos.

Crêem num idolo que só admite por toda adoração que reguem os seus altares com sangue humano. Não só matam as pessoas por superstição, como também por medicina. Opinam que quando um homem, uma mulher ou uma criança estão doentes só se curam se comem carne e bebem sangue de outro homem, outra mulher ou outra criança. Os filiaes de «O Leopardo humano» celebram as suas reuniões misteriosas no meio dos bosques da Serra Leoa, de noite, quando não brilha a lua.

Assim que conseguem captar uma vítima, convocam assembleia. A vítima é sacrificada em um altar do idolo. Depois os enfermos do sexo e idade aproximada do sacrificado comem da carne e bebem do sangue enquanto os demais dançam e cantam como energúmenos em volta das fogueiras.

Até agora ha noticia de uns trinta assassinatos realizados pela monstruosa Sociedade.

As revelações do preso serviram para que a policia inglesa da Serra Leoa prendesse alguns dos filiaes. Todos eles negam energeticamente os crimes que se lhes imputam.

A população indigena em massa apoia com o seu silencio estes delictos.

E recia-se que não se chegue a conseguir agora, como no ano passado, provas suficientes para que a justiça proceda.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

OURO VELHO

A Inveja

Fujamos destes campos que a Inveja Tem com o seu negro bafio envenenado; Aqui as planas fructos não produzem, Aqui antes de abrir as flores murcham, E se a semente o lavrador derrama, Morre afogada de importuna grama.

(Século XVIII)

Domingos dos Reis Quita.

POR ESSE MUNDO

A nota do banco

No «Museu asiático de Petrogrado existe uma nota de Banco, que circulou livremente na China dois mil anos antes do nascimento de Cristo.

Essa nota não difere muito das notas modernas.

Ainda se lê o nome do Banco, a nota da emissão, o numero de ordem, a firma do empregado e o valor indicado por meio de cifras.

Al margem lê-se este sabio conselho: «Produz quanto possas; gasta com economia.»

A nota está impressa em tinta azul.

Caçador de elefantes

Regressou a Londres, duma expedição cinegética ao Congo, o famoso caçador das selvas, mr. James Sutherland.

Este intrepido caçador dedicou-se especialmente nos ultimos onze anos ás caçadas de elefantes. Percorreu o Congo, a Africa portugueza, a Africa alemã e a Africa central britânica.

No ano passado matou trinta elefantes, além dum numero razoavel de leões, leopardos e hipopótamos. Até agora caíram debaixo das suas balas 447 elefantes adultos.

Mister Sutherland propõe-se voltar brevemente á Africa para recomençar as suas proezas cinegéticas. Diz ele que se aborrece soberanamente nas cidades, onde passeiam feras muito mais temíveis, na sua apparencia de civilização, do que as que se lhe deparam nas solidões africanas! Talvez tenha razão o inglês...

Aventuras duma serpente

Na praia de Grand-du-Roi occorreu na sexta-feira um estranho successo.

A hora em que era maior o numero de banhistas e de curiosos, appareceu entre as barracas uma serpente enorme arrastando-se lentamente sobre a areia molhada e lançando maliciosos olhares em redor. Parecia muito satisfeita de passear á beira-mar!

Entre os banhistas e os curiosos produziu-se um panico espantoso.

Uma serpente! Uma serpente! gritavam todos.

E aterrorizavam-se ao mar de cabeça. Em um momento, a praia ficou deserta. Muitas senhoras desmaiaram ou sofreram ataques de nervos.

A serpente, depois de contemplar com estranheza aquella debandada, dirigiu-se a umas rochas, procurou uma anfractuosidade, enroscou-se e parece que adormeceu tranquilamente, ao murmúrio das ondas.

Pouco depois, appareceu na praia o director duma casa de feras instalada na povoação, perguntando:

—Alguem viu por aqui uma serpente?

—Todos a vimos!— responderam curiosos e banhistas, ainda não completamente repositos do susto.

Disseram onde se havia refugiado e o director da casa de feras, conveguiu recapturar o reptil, que levou dentro de uma caixa.

E acabou aqui o drama. Na verdade as serpentes, têm ás vezes, caprichos singulares!

Na Alemanha

Um telegrama de Berlim assegura que o governo alemão vai cumprir a promessa que fizera aos deputados do Centro católico de abolir a lei que proibe a entrada dos jesuitas no imperio, no caso de votarem as novas despesas militares.

Todos os parlamentares do Centro católico alemão, que são uns cem, votaram o aumento do exercito e do orçamento correspondente. Também votaram a chamada contribuição de guerra.

REMÉDIO FRANCEZ

o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802

VERDADEIROS

Grãos de Saúde

do Dr. Franck

(VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ du Dr. FRANCK)

Em todas as Pharmacias e Droguarias

DEPOSITARIO:

J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

ESPIGAS

Perfil

XXIV

Maria de Magdala era loura, muito loura, mas o belo ouro dos seus cabelos era pálido como as estrigas e não tinha as fulgurações esbazeadas, que rutilam na côma revolta e abundantíssima da gentil «Esfinge», que hoje retratamos.

Facilitando, quanto possível, o trabalho mental das dedicadas leitoras desta secção, direi que a minha gentilíssima perfilada vive, ha alguns annos, na cidade de marmore e granito, o que não a impede de ter aqui, na sua terra natal, muitas relações e muita estima de quantos a conhecem e que experimentam uma verdadeira alegria sempre que por cá a encontram.

Estou certo de que já adivinharam de quem é este perfil. Ainda bem.

Livram-me, assim, de maior tarefa, ainda que seja muito aprazível retratar tão lindo modelo.

Citando, ainda, assim, mais alguns caracteristicos, direi que parece de neve e rosas a sua cutis, que é elegante e de talhe esbello, e que as suas feições são regularissimas. Tão fino é o seu tipo que poderíamos diz-la um Velasquez animado, tal a sua grande similhaça com os mais belos retratos, que o grande pintor espanhol nos deixou das formosas princezas da Casa de Austria, lindos vultos diafanos, vivendo entre diafanos ren das...

Agora, como remate, só direi que seu pai é um distinto jornalista, muito conhecido no mundo das letras e cuja dedicada amizade e boa camaradagem muito legitimamente nos devanecem.

Na sucinta e despretenciosa descrição que a fice, procurei traduzir a insinuante simplicidade, que distingue a gentil «Esfinge» que hoje tenho a honra de apresentar-lhes e que, ainda em pleno alvorecer da sua existencia florida, já ostenta toda a floração de encantos proprios a um dos mais perfectos tipos de beleza ferenil.

FLAMINIO.

Grande foi o numero de pareceres que, relativamente ao ultimo perfil, nos foram dirigidos. Na impossibilidade de publicar todos, destacamos os das nossas habituais colaboradoras:

«Sr. Redactor: Perfeitissimo o perfil de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas. Conheço-la num relance.

Um Grupo de Constantes leitoras.

«Morena, simpatica, cinco irmãs e dois irmãos, não ha outra senão Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Mabel.

«Parabens a «Flaminio»!... A ultima «Esfinge» do «Heraldo», não é outra senão Mademoiselle Deolinda Cabeçadas. Enganar-me-hia «Flaminio»?... Parece-me que não! Pois é a mais linda e simpatica menina que até hoje tenho visto em Faro.

Siria.

«Leio, cada vez com mais interesse, os perfis de «O Heraldo»; no ultimo reconheci, sem difficuldade alguma, a insinuante Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Silvia.

«Sem receio de enganar-me, direi que a ultima «Esfinge» de «O Heraldo» e Mademoiselle Deolinda Cabeçadas, são uma e a mesma pessoa.

Uma Loura.

«Muito perfeito o retrato de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Stela.

«Não hesito em dizer-lhe que o ultimo perfil é o da Menina Deolinda Cabeçadas, cujo retrato não pôdia ter ficado mais parecido. Engano-me?

Aurinda.

«Muito interessante a secção dos perfis. A ultima «Esfinge» não é Mademoiselle Deolinda Cabeçadas?

Grizélia.

«Não posso deixar de felicitar «Flaminio» pela exactidão com que retratou Mademoiselle Deolinda Cabeçadas.

Clarinha.

«Conheço Mademoiselle Deolinda Cabeçadas de quem sou muito afeiçoada; foi com verdadeiro jubilo que vi o seu insinuante perfil na linda galeria do «Heraldo». Parabens.

Maria Algarvia.

Além destes e indicando tambem o nome de Mademoiselle Deolinda Cabeçadas, a nossa ultima perfilada, recebemos postais firmados por Lili, Virginia, Corina, Florinda, Teodora, Lucinda e Violeta.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A MORTE

Essa visão ideal que me seduz,
e guia meu cansado coração,
é feita só de bem e de perdão,
é reflexos dulcíssimos de luz.

Bu já nem mesmo sei, tal se lhe puz,
e tanto me confio nesta união,
se já lhe entreguei «tudo» a sua mão
e só a crer minha alma se reduz.

Essa visão que a toda a hora beijo,
não a suscita a febre do desejo,
nem é dum grande amor qualquer saudade.

Cruza de noite as regiões sagradas,
bebe, num cráneo lagrimas choradas,
e diz-me a rir que ha «Eternidade».

MARIO RAMOS.

O BEM

Muda-se em volta a mim a natureza:
Agora, estéril monte, rocha, dura,
Logo esmalte germinio, alta espessura
Subindo no ar dourado, aos troncos presa;
Corro terras e terras, na aspreza
Diferentes, diversos no brandura:
E sempre está vivíssima amargura,
Este enfado mortal e esta tristeza!

Ah, por mais terras áridas que eu ande,
Charnecas e tijais que andar pudeste,
Corre bem mais do que eu, o Cego Bem...

Cego e lá vai por essa estrada grande...
Tanta gente que o tem e o não merece
E tanta que o merece e que não o tem!

JULIO DANTAS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

SUPLÍCIO DE AMOR

(A gentil esposa de um marido muito prosaico.)

Nem ele poderia dizer como principiára aquele idílio.

Lembrava-se de que, em certo dia, ao passar em frente daquellas janelas onde se debruçavam flores, olhára ao acaso, inconscientemente, movido por desconhecida força...

Vira, então, agitar-se por detraz dos vidros uma cortina de rendas e surpreendera num relance; como visão que desaparece, um delicioso vulto de mulher.

Era linda!
No rosto de mármorea brancura uns labios finos, cujos sorrisos divinavam a expressão; punham uma nota alacre; côr de sangue rutilante e vivo.

O nariz era recto, de linhas puras. Seria clássico, se uma pequenina dilatação das narinas não denunciasse todo esse vago sensualismo que anima um temperamento amavel.

Nos olhos, que eram negros e sonhadores, pairava toda a atracção do mysterio, todo esse vago e indefinivel encanto, que só possuem os olhos das mulheres da Espanha.

Gentilissimo, o talhe!

Havia em todo o seu vulto a graça voluptuosa e perturbante das camélias brancas, dessas flores de jaspe, dessas lindissimas flores, que lembram a materialisação de um sonho de castella gentil, sonhado em noites de luar, entre arvores de folhêdo negro a recortar-se no ceu azul, junto de lagos de prata, orlados de esculturas a dormirem na sombra, ao som cantante de um cair de agua...

Ve-la era evocar todo o esplendor do Olimpo, antegozando ao contempla-la, um prepassar de deusas castas e lindas...

E ele mal a vira!

No dia seguinte deligenciou passar, muitas vezes, muitas, diante daquellas janelas onde se debruçavam flores.

E passára...

Primeiro, logo de manhã, muito cedo, ás horas tranquilas de que só gosam os que trabalham.

Era um delicioso e perfumado alvorecer de outono. Tons brilhantes esfumavam-se ao longe num confuso nevoeiro levemente dourado.

Tudo era suave, tudo se diluía na bruma azulina dos ultimos planos, cortado o firmamento pelo vôo inquieto da passara-da gárgula.

Mas todas as janelas estavam ainda fechadas...

Nem uma prega a desmanchar a queda birra das cortinas!

Voltára á hora do sol, quando toda a rua se enluta com imponderaveis colgaduras de ouro, roçagantes, flastando da casaria ao pavimento empedrado; não fôra mais feliz.

Apenas vira, mais languidas sob a atmosfera quente, as flores, que se debruçavam nas janelas...

Viéra depois, ao sol posto, e só dessa vez lobrigára o vulto ideal, que procurava.

Conseguiu, então, ve-la, contempla-la demoradamente...

E ella olhára-o tambem demoradamente, fixamente, como a impregná-lo no misterioso fluído, que dimanava dos seus bellos olhos.

Os seus olhares encontraram-se e na misteriosa linguagem dos olhos traduziram ternas confidencias, mudos protestos de um vemente affecto!

Hipnotisado pela radiante formosura daquela mulher tão graciosa, tão linda, elle quedára-se absorto, immerso num sonho delicioso, a contempla-la, desejando talvez que o seu olhar pudesse envolver carinhosamente aquelle vulto ondulante e esbelto, como outrora o perfumado fumo das piras votivas acariciava a imponencia escultural das estatuas de pristinas deusas...

Num vago sorriso, ella olhára-o tambem, confiada no poderoso effeito da sua beleza, lembrando vagamente essa pose inconsciente dos marmores, que parecem orgulhar-se das atenções que disparam.

E assim nascera aquelle idílio, assim começára aquelle flirt, aquella adoração, que ella deixára florir aviventando-a com os seus deslumbrantes sorrisos...

Dali por deante, muitas vezes, muitas, em todos os dias, eles se avistaram.

E ás tardes, envolta no seu kimono de seda orange, bordada a matiz e ouro, que fazia realçar a sua cutis de mármore e parecer ainda mais negro o ébano opulento dos seus cabelos, ella vinha para a sala fazer musica.

Longe, sob o arvoredo do largo, sentada num banco, elle deliciava os ouvidos escutando aquellas harmonias que ella sabia desprender do piano com toda a pericia de um genio musical.

Eram, ás mais das vezes, musicas dolentes, tristes como um crepusculo agonico de dia invernal. Era o desenrolar tragico de um drama sangrento, afflicto ou intimo... e, muito perturbado, dominado pela musica, elle tinha, apesar de distante, como que a visão de a estar contemplando; lá dentro, no seu salão elegante, cheio de moveis lindos e de flores raras.

Sentada em frente do piano, ella fazia vibrar intensamente o teclado, sem duvida por ele, para que a ouvisse bem aquella distancia...

Então a sugestão fazia-se completa no espirito dele, reboando-lhe no cerebro num câção de ouro, deliciosamente vaga e abstracta, cujas ressonancias finas dominavam todo o seu espirito naquellas horas de saudade em que o sol declinava no horizonte ensanguentado...

Olhava-a! Como era lindo o seu vulto branco junto do piano, entre gerânios vermelhos, que, em vasos finos, dormiam tranquilos!

Que contraste delicioso, entre o tom rosado e fresco das suas faces de deusa e o estofo sombrio daquelle aposento rico, que a occultava aos olhos dele qual concha avára guardando a perola esplendida!

E em ondas ternas a musica amortecia; de empolgadora e dominante demudava-se numa plangencia dolorida, numa indifinivel simfonia ao Impossivel, que era, no final de tudo, aquelle idílio que um pa-

Outro tão vertiginosamente os impe-

lla...

O dia declinava.

Dali a pouco a música cessava e o vulto dela, muito gentil e airoso, como uma aparição, surgia á janella.

A esse tempo já ele se tinha aproximado, discretamente, simulando passear.

Como por acaso olhavam-se. Permutavam no olhar as suas apaixonadas confidências...

Então ele, cortezmente, fazia-lhe um grande cumprimento, distincto, na sua melhor linha de artista. E ella, correspondia á saudação num sorriso adoravel, fechava devagarinho a janella, aquella janella em que se debruçavam flores.

Depois, a cortina de renda tomava tons opalescentes e adivinhava-se que lá dentro, naquele aposento elegante, forrado de estofos escuros, o vulto d'ella, agora em plena luz, havia de oferecer ainda um mais deslumbrante aspecto.

Sem dúvida seria mais branca a sua cutis, decerto todo o seu vulto airoso tornaria mais completa identificação com uma linda estatua grega, de linhas idealmente puras.

Mas, de subito, a sombra negra, enorme, desengracada de um vulto masculino manchara a cortina.

Era o marido... o mais prosaico dos maridos...

Então elle, qual pobre enamorado de uma estrela, sentindo arder-lhe no coração um fogo infernal, unico, delirante, todo derivado da impossibilidade de dizer aquella linda mulher que a amava, que não via outra imagem, que só ella dominava o seu espirito e presidia a todas as suas visões poeticas, ficava para ali muitas horas, longas horas.

Como no 'cent da sua existência, pesadas nuvens escuras rolavam vagamente no firmamento. Fazia-se noite; lucilavam as primeiras estrelas e, perdida a noção do tempo, sob aquellas arvores indifferentes, naquella banco solitário do largo, onde só muito de longe em longe, algum transeunte passava, elle ia sonhando... sonhando muito... um ambicionado sonho de ventura com aquella gentilissima mulher, que era de outro, com aquella beleza ideal, que a fatalidade do Destino tão prodigamente confiara a um barbaro...

E numa grande revolta intima toda a sua grande alma do incompreendido artista se afundava no abismo de uma má-gua enorme, indescritivel...

LYSTER FRANCO.

Educação Física

GINASIO CLUB PORTUGUÊS

O 1.º Congresso Nacional de Educação Física, reunido em Lisboa, por iniciativa do Ginasio Club Portuguez, em 9, 10, 11 e 12 de junho de 1916, após discussão e votação das theses apresentadas, emite os seguintes votos:

1.º Que seja urgentemente creado um Instituto Normal de Ginastica, entidade orientadora da educação e cultura fisica e de estudo das condições físicas da creança portugueza, metodos de ginastica, etc.

2.º Que a par da educação fisica obrigatoria de de a escola primaria, se estabeleça com rigor, a inspecção medica permanente, sendo para desejar que neste serviço haja colaboração de otorrinolaringologistas, oftalmologistas, dermatologistas, odontologistas e psiquiatras.

3.º Que na escola primaria seja obrigatorio o ensino de nataçao.

4.º Que desde já as Camaras Municipais incluam nos seus orçamentos as verbas necessarias para estabelecer e manter campos de jogos, pistas obsteiacoes, piscinas de nataçao e carreiras de tiro devendo para estas o Ministerio da Guerra concorrer com a verba possivel.

5.º Que o Estado isente já e durante dez annos do pagamento de quaisquer contribuiçoes ou impostos as associações, que se dediquem á pratica dos exercicios fisicos, incluindo as associações, que dão, com o fim de propaganda, espectaculos publicos, toda a vez que o producto desses espectaculos reverta para o seu cofre.

6.º Que desde já, em todas as escolas e liceus, seja obrigatoria a caderneta de educação fisica, mais completa do que a que é actualmente usada facultativamente.

7.º Que a todos os individuos que sigam a carreira das armas se exija o conhecimento de nataçao sujeitando-os a uma prova de resistencia e velocidade, segundo plano previamente estudado. Como estímulo para as praças do exercito e da armada, os Ministerios da Guerra e da Marinha saçam disputar, anualmente, um certo nu-

mero de provas classicas de velocidade, resistencia, mergulho e salvaçao.

8.º Que se organizem as repartições de educação pedagogica que existem no Ministerio de Instrução publica de modo que possam promover a cultura fisica da creança portugueza até aos 16 annos de idade e daí por diante fique pertencendo essa funçao ao Ministerio da Guerra.

9.º Que estes dois organismos devem manter a mais constante e intima ligação para garantir a segurança do grande principio da educação armada, de forma que os professores e instructores, caminhando de mãos dadas, incutam no espirito publico que a caserna é hoje a continuacão de escola.

10.º Que em todas as Universidades, liceus e mais institutos officiaes e escolas secundarias, especiais e particulares, seja desde já, obrigatoria a organisação de uma instrução Militar Preparatoria, que para esse effeito e mesmo enquanto se não fundam as sociedades ou nucleos, sejam os officiaes do exercito autorizados a desempenhar o cargo de professores de educação fisica e instructores da I. M. P., pelo menos nas escolas officiaes, cumulativamente com o serviço regimental ou outro de que estejam encarregados.

11.º Que sendo a ginastica uma escola educadora da vontade e formadora da coragem, sem o proposito exclusivo de crear a força bruta, haja todo o cuidado na especialisação do que vulgarmente se chama ginastica atletica, atletismo de força e de portos combativos. A cultura fisica devendo ser consecutiva a uma cultura, rigorosa e apropriada educação fisica, tem de ser orientada pelos ensinamentos da hygiene e da fisiologia humana; procurando-se sempre a harmonia das formas para a constituição do tipo normal, deve fazer-se rigorosa selecção para permitir a cultura fisica, apenas aqueles que já educaram o corpo segundo prescripções da sciencia e arte de crear o homem.

A taberna e os trabalhadores

Um nosso colega da capital, juntando a sua voz á das associações de classe daquela cidade, pediu e obteve do sr. governador civil, que as tabernas não fossem encerradas ás oito horas da noite. Estamos de acordo n'isso por mais de uma vez, e de ha annos, nos temos occupado do assunto, chamando para elle não apenas a atenção das autoridades locais, mas a dos proprios estadistas a quem cumpre olhar o problema—taberna—, com o cuidado e atenção que elle merece.

Fechar as tabernas a determinada hora, é uma medida facil e sumaria; bordar considerações e descrever, com mais ou menos verdade, quadros de miseria e de infortunio, originados no abuso do alcool, é tambem coisa relativamente facil,—é mesmo bonito e moralizador. O que se nos affigura difficil e quasi impossivel é, com uma simples medida policial, regenerar um povo ancestralmente viciado, que surgiu á luz trazendo nos globulos o germen do alcoolismo, e que cresceu e se fez homem, á vontade sem escolas de ensino, e tendo por educação a vida da taberna. Isso é que nos parece impossivel, e temos para nós que a repressão violenta de todos os vicios, em vez de fazer regenerados, produz antes revoltados.

Supomos, pois, que a maneira mais efficaç, por mais suave e humana de atenuar, que não de extinguir, o vicio da taberna, será instruindo e educando o Povo, não simplesmente na escola, mas na biblioteca, na conferencia, no teatro, nas diversões populares. Fechar a taberna é facil, mas, em boa verdade, e não estão actual de atras em que estão as classes para quem ella se fecha, será humano?

A taberna é, afinal, o club dos pobres. Se não lhe dão outro! Feche-se a taberna, fechem-se todos os outros do vicio, incluindo os clubs, onde as classes ricas se não embriagam com zurrapa, porque podem fazer-lo com champagne...

Fechem-se as tabernas, mas fechem-se tambem as casas de batota disfarçadas em clubs de recreio, e que os seus frequentadores, pessoas educadas a quem a taberna tanto escaudalisa, aproveitem os seus ocios falando ao Povo, em conferencias educativas, distraído-o e educando-o ao mesmo tempo.

Porque frequenta o trabalhador a taberna? Pela mesma razão porque no teatro vai para o galinheiro e nas touradas vai para o sol,—porque não tendo dinheiro para «fanteils» e para clubs e porque, mesmo que o tivesse, não o receberiam lá. E será humano que o trabalhador, um dia o outro e outro, arqueje sob o jugo da enxada e, chegada a noite, não tenha onde cavarrear numa migalha com um amigo, com um parente, com algum, de quem receba ou a quem faça á franqueza dum copo de vinho,—que é o seu champagne, o seu beneditino, o seu cognac e o seu kumel?

Este problema é dos mais importantes, que affectam a vida do operariado; muito desejaria-mos vê-lo solucionado rapidamente, o que será um bem para toda a sociedade.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL

CURA

TOSSAS

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa.

Francia de porte comprada 2 francos.

CARREIRA DE TIRO DA GUARNIÇÃO DE LISBOA

Está a efelmar-se de 20 do corrente a 5 de Outubro, na Carreira de Tiro da guarnição de Lisboa, em Pedronços, o grande Concurso Nacional de Tiro, que certamente, como documentam os concursos anteriores, deverá atingir este anno um nivel esplendoroso, se pensarmos que, de momento a momento, vão avolumando as necessidades insuperáveis da preparação da defesa nacional.

O País necessita de todas as energias dispersas, de todas as suas forças vivas obscuras no funcionalismo civil. A necessidade da defesa da Patria chama por todos os cidadãos que, num ilado momento, podem conscienciar o valor proprio, transformar-se em excelentes soldados, acendiendo voluntaria e nobremente a alacritude no manejo das armas e no exercicio de tiro. Os exercitos são apenas a guarda avançada da defesa das nações. No povo está a grande massa defensiva, a colossal resistencia de opinião e de facto, o apoio basilar da sua acção de vanguarda. Mas para que assim seja, como deve ser, é preciso que se determine a cohesão dessa enorme massa defensiva e se disciplinem essas energias, adestrando-se individualmente e adquirindo uma acção segura e consciente que as permita enfileirar com utilidade nas lutas de combate.

Uma das garantias da independencia e da integridade de um pais é a pratica do tiro de guerra, talvez a que melhor corresponda á solução do problema nacional. Pratica-lo é ser patriota; propagar tal ideia, dentro da esfera da influencia pessoal, é ser-lo duplamente. Assim n'os regamos a todos os que leem esta circular.

Conscios de que o concurso deste anno vai ser brillantissimo pela quantidade dos concorrentes, pelo seu entusiasmo intimo e sereno e pelos resultados que se hão de produzir, aguardamos com vivo e consolador prazer a inscriçao que vai afirmar mais uma vez o alto interesse de todos os nossos patriotas pela prosperidade da Republica e pela segurança da Patria Portuguesa.

Setembro de 1916.
Possidonio Ducla Soares,
Major, Director da Carreira de Tiro.

CONCIONEIRO DO POVO

Eu tive no meu jardim
As mais belas raridades,
Hije somente me resta
Um massico de saudades.

Cantai, canai, passarinhos,
Tambem em mogo cantei;
Vós a cantar começais,
Eu, de cantar acabei.

Sorrisos são beijos d'alma
Que na vida dispersamos,
Ao sorrir foge a tristeza
C'os beijos que nós lhe damos.

Por esse Algarve

Almanell

—Já regressaram do Almanell para onde tinham ido assistir á tiragem das cortiças, muitos proprietarios desta freguezia.

—Por serem convocados partiram para os regimentos a que pertencem muitos rapazes desta freguezia.

Uns alegres e outros tristes por quais-

quer saudades que cá deixaram, lá foram confiados na sua sorte.

—Ainda estamos á espera de uma caixa do correio para as Escaxinas e da condução de malas para Almanell e para aquele sitio; mas parece-nos que ha de chegar tudo envolvido em um denso nevoeiro na má-lia de D. Sebastião.

Quando for assim, teremos algumas esperanças.

E' claro...

Loulé

Continuam ainda a haver queixas contra o chefe da Estação telegrapho-postal, desta vila, sem que o sr. director dos Correios tenha dado as mais rapidas e inegicas providencias.

Pelo que parece, o desproso por todas as reclamações, que se fazem junto do chefe dos serviços no distrito, é um facto.

Quer dizer: o encarregado desta estação pode continuar com a mesma aspereza para com o publico. Pode tambem ter como encarregados do telegrapho duas criancinhas o que, ao receberem telegramas do estrangeiro, se torna, como é natural, uma perfeita desgraça.

Afinal, pôde fazer tudo, menos tratar o povo com uma certa delicadeza o que é do seu mais restrito dever.

O sr. director tem conhecimento de tudo isto, mas não quer ligar importancia ao assumto.

Pois bem, nós iremos para diante.

NOTICIARIO

Regressou a Faro o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil deste distrito.

—Já regressou a esta cidade o sr. dr. José Joaquim Ferreira, digno Reitor do Liceu de Faro.

—A Camara Municipal de Faro acaba de adquirir na casa Hornung & C.ª, de Lisboa, 40 sacas de assucar, que serão distribuidas pelos commerciantes deste concelho.

Este artigo tem ultimamente rareado em Faro, pelo que se estava pagando 70 e 80 ceulavos por kilograma.

—Uma comissão delegada do pessoal dos caminhos de Ferro do Sul e Sueste entregou ha dias ao sr. ministro do trabalho uma representação pedindo providencias immediatas contra a forma pouco regular como são feitos os serviços da administração das caixas de reformas e subsidios dos empregados dos caminhos de ferro do Estado.

—Esteve em Faro o sr. Juiz de Guerra, professor do Liceu João de Deus.

—Já não vem ao Algarve em excursão artistica as eximias cantoras nossas comprouvicias, as sr.ªs D. Maria Juiz de Costa e D. Berta Limpo.

—O sr. Manuel Mendonça Pires Bivar, foi nomeado praticante de finanças, precedente concurso documental, e colocado na inspecção districtal do Evora.

—Realiza-se brevemente a ratificação do juramento de bandeira dos ex-alunos da escola de marinheiros de Faro com a soleiidade do estilo.

—Vimos nesta cidade o sr. Henrique Matens Casado, que se encontra com sua familia a veraneiar em Monte Gordo.

—Foram nomeados depositarios administradores dos bens dos inimigos, os sr.ªs: João Bentes Soares Castelo Branco, de Orey, Antunes e C.ª, de Lisboa; José Severo Rames, de Portimão, do mesmo Orey, Antunes e C.ª de Lisboa; Francisco da Graça Mira, de Portimão, de Emilio Edelhem; Armando Augusto Marques, de Faro, de Julian Revollar, de Albufeira; João Ciriaco Gouhas do Faro, de O. Herold & C.ª, de Lisboa; José de Sousa Uva Junior, de Faro; de J. Wimmer & C.ª; Antonio da Costa Ascensão do Faro, de Marcos & Harting, de Lisboa; Joaquim da Silva Figueiras, do Faro, de Emilio Edelhem & C.ª, Successores, do Porto, e de Luiz Engenheiro Letão, Successores, de Lisboa; Armando Augusto Marques, de Faro, de Vitor Schalk, de Lisboa.

—Chegaram na segunda-feira a Lisboa as commissões politicas do Algarve, que estiveram conferenciando com o deputado sr. Urbano Rodrigues, secretario do illustre ministro das finanças.

Carteira

Fazem annos:

Hoje, Domingo, 1.—D. Cecilia de Nazaré Pires Campos, D. Maria do Carmo Mascarenhas Nobre, Alfredo Augusto Xavier e Banto da Cruz Gonçalves.

Segunda-feira, 2.—D. Ana de Castro Serompenho, D. Isaura Mendes de Brito, dr. João Pedro da Sousa, Antonio Alfredo Gonçalves, Alvaro M. Idonado Ferreira e o menino Antonio Augusto da Luz.

Terça-feira, 3.—D. Isabel Crispim, D. Francisca Cândida Moreira, D. Eduarda das Dores Evaristo, D. Branca do Carmo Ferreira Nolasco, Antonio Maria Rebelo Neves, Banto da Silva e a menina Maria Alexandra Figueiredo e Beto.

Quarta-feira, 4.—D. Aurora Leal Guerra, D. Aute de Sousa Garrasca Mendonça e Eduardo Alfredo de Mendonça.

Quinta-feira, 5.—D. Maria Isaura Guimarães, D. Ana Freire Pires Carlos Augusto Lyster Franco e Manuel Bernardino de Sousa Muniz.

Sexta-feira, 6.—D. Ulla Felisbela Monteiro; D. Joana da Silva Magalhães e Gregorio José Alves.

Sabado, 7.—D. Luna Amram, D. Eduarda Clariaga de Oliveira, João Carlos Mendonça e João Augusto Xavier.

Doentes:

As senhoras: D. Maria Cunhado, D. Maria José Ferro, D. Teresa Duarte Ortiga e o menino Joaquim, filho do sr. Joaquim Pires, digno Director da Alameda de Faro.

—Encontra-se bastante doente ha dias, a sr.ª D. Isabel Maria da Conceição Costa Ribeiro de Mendonça, mãe do sr. Zuzarte de Mendonça.

Necrologia:

Faleceram em S. Braz de Alportel, o sr. João Rodrigues Passos Pinto, proprietario, de 81 annos, pai do rev. padre João Rodrigues Passos Pinto e dos sr.ªs dr.ªs Vitorino, João, José e D. Maria do Espirito Santo Passos Pinto e o sr. Ventura de Sousa Valente, professor em Santo Estevão o sr. João Picotio, proprietario em Tavira, a sr.ª D. Emilia Virginia Paria Vidal e em Olhão, o sr. Francisco Fernandes Lopes.

EDITAL

Manoel Cumbreira, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo Antonio:

Faço saber que nesta comarca foi requerida licença pela Empreza Industrial Lusitania, Lda, com sede nesta vila, para lundar, na mesma, ao sul do Medo Alto, uma fabrica de conservas de peixe, industria que se acha compreendida na primeira classe por portaria de 27 de Novembro de 1902, com o inconveniente de perigo de incendio, cheiro desagradavel e insalubre, pelo que, e em conformidade com o que dispõe o artigo 16 do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidados todas as pessoas interessadas a virem a esta camara no prazo de 10 dias, a apresentarem a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da licença.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que afixados senão nos logares do costume.

Vila Real de Santo Antonio, 25 de Setembro de 1916. E eu João Antonio de Castro Barros, chefe da secretaria da camara que o escrevi.

O presidente da Comissão Executiva,
Manoel Cumbreira.

Aos estudantes

J. Assis R. Barros (de Loulé), funcionario da Caixa Geral dos Depósitos, ex-aluno do Curso Superior de Letras, encarega-se de abrir matriculas nos liceus e outras escolas de Lisboa e da respectiva assinatura de termo, tirando tambem certidões ou cartas de exame. R. Aliança Operaria, J. P., 2.º Esq.º Lisboa

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 - OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante melódico, do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os seus usuários, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 30 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de cada determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só as empaas depois de um percurso do-brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em abastecimento ao fim de 1000 a 1300 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as caraterísticas.

Pneus Michelin O melhor Sempre stolt

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STYL

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remediado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvieses João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasó Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pode-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA
Livraria das Novidades
Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras
etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz
propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19
(em frente do Liceu)

FARO

A ELEGANTE

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herenlano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Sairam os volumes I, II, III, IV V e VI

Preço do volume avulso. . . . \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os ca-sais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 nume-ros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da lote-ria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em rfente do Liceu de Faro.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as em-pezas dos jornais desta cidade, «O Al-garve», «O Sul» e o «Heraldo», foi re-solvido não se dar publicidade gratis se- não aos comunicados que sejam de inte-resse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importan-cia dos anuncios com que respectivamen-te forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em vir-tude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de-las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DO

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar-ve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho-res condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódica-mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. a parte descriptiva é rica na indica-ção de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados da modelos literais e exempli-ficações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira pu-blicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1\$40

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos liceus as por Decreto da 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão officia no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada da um questionario que substitue a presença do professor a facilita a revisão das ma-terias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — ou metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceos e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 414 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO:—2\$00

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exa-me dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1895, e segundamente mandado ado-tar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão officia no concurso da 1908 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do todo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os progra-mas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas no programa de 6.ª e de 7.ª classe, con-tém as matérias das classes anteriores á terminação com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes do livro de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da tele-grafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á discipu-na do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o autor da foto-graphia encontra os conhecimentos sufficientes (recetas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resul-tado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HIS-TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da his-

toria da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante
Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE
EDITORES
ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.
433, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133
LISBOA

Aos estudantes

Recebem-se do Liceu e da Esco-la Normal.

As condições logo se dão.

R. Conselheiro Bivar 34—Faro

O Encarregado,

José Joaquim de Azevedo.

Professor aposentado

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.